



É hora de lutar por aumento real e mais efetivo!

A Campanha salarial dos petroleiros deste ano está ganhando força. As mobilizações nas bases da FNP estão cada vez mais fortes. Os atrasos de turno indeterminados por tempo indeterminado na Revap ganham cada vez mais adesão e união dos companheiros. A conjuntura nacional da classe trabalhadora neste ano é de muita luta e isso impulsiona a nossa Campanha Salarial e a de todas as categorias com data-base neste segundo semestre.

No dia 30 de agosto, houve passeatas, atrasos de turno, greves em todo o país organizadas por várias categorias de trabalhadores, movimento populares e estudantis por uma pauta unificada de reivindicações. A principal é a luta contra o PL 4330/2004, de

autorização do senador Sandro Mabel (PMDB/GO).

Esse porta-voz dos patrões quer legalizar a terceirização, inclusive, a atividade-fim. A bancada patronal no Congresso quer enfraquecer as categorias organizadas aumentando a terceirização. Isso nós não



podemos permitir e temos que exigir do governo a derrubada deste projeto.

O que também temos que combater são as outras formas de ataque ao direito de livre-organização sindical. Aqui na Revap, por exemplo, alguns chefes tentaram restringir a entrada de representantes do Sindipetro na refinaria. Ainda tentam minar a mobilização dos trabalhadores impedindo os ônibus de levar o pessoal que corta a jornada de trabalho de volta pra casa.

Nós não vamos aceitar esta ingerência da chefia na organização e luta sindical dos trabalhadores. Nós vamos pra cima da empresa e vamos, inclusive, jogar isso na cara do RH nas reuniões que virão de Campanha Salarial. A conjuntura favorece a nossa luta e trabalhador unido e trabalhador mais forte na defesa dos nossos direitos!

Condições de trabalho e prioridades da Revap

Na Revap, os brigadistas têm que tomar muito cuidado ao abrir um hidrante durante o combate às emergências. Isso porque alguns ilustres, que insistem em burlar procedimentos e tratar a segurança como

prioridade de segunda opção, na noite do último dia 31 de agosto, encheram as linhas da RACE com nafta e GLP.

Tudo isso só ocorre porque não temos mais SMS como um valor. A gerência é omissa e falha quando depende

de uma atitude. Numa situação de extrema gravidade como essa, será que alguém será punido? Será que os fatos serão devidamente apurados?

Já é do conhecimento do Sindicato que o trabalho não tinha permissão de uso da RACE.

Será que a GG sabe?

Desta vez, ela foi informada desta atrocidade pelo próprio Sindicato. Esperamos que se esclareça da situação e tome as devidas providências.

O caso ocorreu no zero hora do último dia 25 logo após a passagem de turno na entrada do G5, que é supostamente liderada por um personagem que não assina nem sequer a folha de recebimento do rango.

A esposa de um dos técnicos da SMS, grávida de 7 meses, passou mal e ligou para o marido, já que seus familiares mais próximos estão a 600km de distância. Porém, o técnico não teve a saída liberada.

Primeiro: a Revap por incompetência gerencial de um camarada que agora está RJ opera com número mínimo, inclusive na SMS.

Segundo: neste grupo, o líder informal é mero ocupante de cadeira, não assumiu a emergência e não se solidarizou com o colega, nem quando indagado por outro a

chamar um TS, que está liberado para o Sindicato, a fim de compor o grupo para a saída do companheiro. Não teve jeito. E o omisso não bancou o táxi para acionar outro membro da equipe que estava sem veículo, mas que poderia vir.

N o momento de angústia, o funcionário ligou para o seu gerente setorial, mas ouviu um sonoro “se vira”. Está é a conduta que se espera de um GERENTE DE SMS?

Onde ficam a consideração, o respeito ao próximo e a vida em primeiro lugar? Poderíamos descrever todas as frases do gestão sem lacunas, mas, no fim, são apenas frases bonitas. A mãe e o bebê passam bem, apesar da indiferença do gerente

setorial e do líder informal. Essa foi a maior prova de irresponsabilidade e de valor ao empregado. E para assinar de vez a CACA e fingindo estarem preocupados com a situação, os dois chamaram o TS para uma conversa. Porém, sabemos que a preocupação mesmo era de que o assunto vazasse para o TOCHA, pois por todos os lados do Setor o comentário era o mesmo: a falta de respeito a vida e ao ser humano. Fica a lição para os demais que ainda acham que têm algum valor.

A direção do Sindicato já apontou a falha para a GG e informa que, mesmo em época de economia e Procope, os celulares dos diretores liberados ficam ligados 24h por dia. Se precisarem, os empregados podem e devem contar conosco.



Olha a gestão ai!

Já denunciemos várias vezes as condições das viaturas que estavam e continuam sem contrato de manutenção.

Há veículos a beira do sucateamento. Inclusive, há cerca de um ano, a refinaria passou mais de 24h apenas com uma viatura de combate a emergência.

A situação foi autorizada pelo Super.

Agora recebemos a denúncia, que pode ser comprovada nos relatórios de recebimento, que a viatura de Resgate ficou mais de quatro dias implorando por combustível. Para piorar, na última quinta-feira, 29, o nível de combustível caiu para a reserva. E se tivéssemos uma emergência? É fato que há recomendação para o reabastecimento, mas com baixo efetivo por todo lado, as

coisas vão sendo deixadas de lado. Como a SMS não é mais um valor, a coisa segue sem rumo.

A gestão é tão falha que até PMC (Padrão Mínimo de Conduta) está em falta, mesmo sendo de porte obrigatório para todos que entram na refinaria, principalmente na área industrial. É economia a base de porcaria, ou gestão falha de novo.

“HERRAR É UMANO”

Na REVAP, devemos tomar cuidado com algumas frases de desabafo, como por exemplo: “não dá para piorar mais”, pois os iluminados da gerência sempre conseguem se superar, empurrando para o empregado mais responsabilidade e trabalho.

Como se já não bastasse o número reduzido de trabalhadores de turno e HA, os trabalhadores têm que ler relatórios de Turno de Área e painel, de Instrução Operacional; Procedimentos Operacionais; DDS; Treinamento Local de Trabalho; Análise de Risco Operacional etc.

A mais nova ideia é uma tal Auditoria de Área, ou, como já está sendo chamada, “MARDITORIA” ou “AUDITODEDADA”. A coisa é bem simples e diabólica. A gerência vai escolher um colega para fazer o trabalho de Judas, isto é,

verificar a área em que você está trabalhando anotando todos os erros e desvios.

A checagem será comparada com o seu Relatório de Turno. A cada discrepância, ponto positivo no GD dele e ponto negativo para você no seu GD. Traído, a primeira coisa que você pensa em fazer é justamente o que a nossa brilhante chefia quer: dar o troco. Aí começamos aquele círculo vicioso de um querendo detonar o outro, o famoso “cada um por si e DEUS por todos”.

A gerência vai nos alegar que as auditorias são para melhorar as condições de trabalho. Mas para que tantas auditorias? Elas são realmente sérias? Semana passada, a SEDE efetuou uma auditoria voltada à parada.



Inclusive, chefiada por um ex-gerente-geral da nossa refinaria, que por incrível que pareça, não achou nada de errado. Tudo bem que uma semana antes houve ajuda da operação BELEZURA, técnica de esconder o que é ruim e errado na refinaria com o objetivo de “parecer seguro”, um verdadeiro conto de fadas.

Companheiros, este é mais um alerta do nosso Sindicato sobre as mazelas que algumas cabeças pensantes da REVAP fazem no intuito de desestabilizar a harmonia e a união da categoria.

É fato que foi cogitada até a obstrução da entrada dos diretores liberados por estarem incomodando setores da refinaria que escondem problemas até da gerência-geral.

Dr. Aledo: médico charlatão ou operador extrapolando função?

O Sindicato recebeu denúncias de dois casos críticos na Saúde Ocupacional que precisam ser discutidos com os trabalhadores e levados ao Conselho de Medicina. Recentemente, operadores do Coque procuraram o SO, que constatou problemas de saúde e a incapacidade momentânea de trabalho.

Segundo as denúncias, em um dos casos o profissional da área de medicina não se curvou, fazendo prevalecer seu CRM, seu juramento, seu atestado. Em outro caso, lamentavelmente, após a intervenção de um “operador médico” ou “médico operador”, pois não sabemos o que ele gosta mais, a orientação do SO foi descumprida. Foi dito ao

trabalhador que se deitasse por algumas horas que ficaria bom.

O ditado popular diz que “quem se curva muito mostra o que não deve”. Nesse período, o local de trabalho, que já estava com efetivo reduzido e grande risco operacional, ficou com ainda menos operadores.

O painel, que era para operar com dois, ficou por algumas horas sendo operado com um, aumentando os riscos operacionais e com condições inadequadas para operar, pois tirariam um operador de área para ir para o painel, desfalcando a área. “Isso é vestir um santo e descobrir outro”.

Só para lembrar, já tivemos o caso de uma falsa médica contratada na REVAP. Será que está ocorrendo de novo ou estão

solicitando dupla função a alguns incompetentes que acham que podem assumir dupla função?

Em palestra aos trabalhadores, médicos têm alertado que o excesso de trabalho por causa das dobras de turno e horas extras afetam a saúde. Alertamos, portanto, guardem boa parte dessa verba oriunda das horas extras, pois vão precisar dela para tratamento médico no futuro, além de terem o tempo de vida reduzido.

A Petrobras sempre coloca em suas apresentações sobre AMS que os trabalhadores de mais idade dão prejuízo ao convênio médico. Com certeza! Ela suga tudo o que o empregado tem de energia e depois diz que dão prejuízo.

SUPERVISOR PRA QUE?

Supervisionar é o ato de orientar, motivar e gerar resultados entre as equipes supervisionadas ou o mecanismo pelo qual são vigiados vários processos sob o controle de um supervisor. Como é de conhecimento de todos, hoje, o SI é um setor abandonado em que não tem mais ninguém no HA, ou seja, não tem mais equipe para ser supervisionada, a não ser o substituto do supervisor, e nem processo pra ser controlado.

Em plena época de contenção de despesas e PROCOPE, o supervisor desloca três TSs do turno, sendo dois para acompanhar planejamento de parada e um pro GPI, deixando o turno incompleto e, com isso, gerando dobras e elevado número de horas extras. Esse mesmo supervisor que ludibriou o sistema de férias agora se aproveita da situação

fazendo horas extras. Ele, até pouco tempo, orgulhava-se de chegar tarde e sair cedo falando que não bate cartão, pois ocupa cargo gerencial. Agora ele se aproveita da pré-parada para ludibriar o sistema mais uma vez, ficando até às 18 horas fingindo trabalhar e ganhando horas extras sob a aprovação do seu mentor.

Qual o motivo para manter essa função e esse aproveitador se o mesmo não tem ninguém pra supervisionar, nenhum processo pra acompanhar, ludibriou o sistema de férias e agora o sistema de horas extras?

Já imaginaram a economia que a REVAP teria recolocando o mesmo para uma das áreas como um simples TS para liberar serviço, eliminando a função de supervisor do SI? Que blindagem existe sobre ele?

Ou será que o Super-Semideus esconde alguma coisa que não pode perder a função e continuar a ser protegido pelos superiores?

E como não pode deixar de chutar o pau da barraca, na semana passada, ele se dirigiu a um líder com quase 30 anos de experiência dizendo que em situações de emergência, dali pra frente, ele, o SemiDeus, irá compor o tripé da liderança e dispensar o líder da EOR para segurar a mangueira.

Esse superpoderoso já tentou ser coordenador e perdeu, ser gerente e perdeu, ate ser Papa e perdeu. Agora está tentando ser líder de emergência sem nunca ter participado de treinamento. Será que ele consegue, ou será que ele acredita nas historias da carochinha? Será que alguém em sã consciência se submete a ser liderado numa emergência por ele?

Eike Batista perde os bilhões e ainda pode causar danos ao governo

O megalomaniaco Eike Batista perdeu os seus bilhões e ainda pode causar mais danos do que imaginamos à economia do país e à Petrobras. Este embuste chegou a ser o 7º homem mais rico do mundo criando empresas e mais empresas “x” e captando recursos no mercado prometendo resultados improváveis. Ou seja, crime contra a economia popular.

Há pouco tempo, ele tentou empurrar ativos para a Petrobrás. Ativos podres,

claro, pois as ações da OGX não valem mais quase nada.

Porém, antes disso, a OGX comprara da Petrobras 40% da participação no bloco BS-4, na Bacia de Santos. A operação foi acusada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) da prática conhecida no jargão antitruste como “gun jumping”, referindo-se a negócios sem à aprovação prévia da autoridade concorrencial.

O Cade emitiu parecer defendendo a nulidade do negócio e punições às

companhias, de R\$ 60 mil a R\$ 60 milhões. A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) aprovou o negócio, mas apenas com o aval do Cade.

Podemos imaginar as pressões políticas sobre o Cade para encerrar o caso. Porém, fica claro que a política econômica do governo e a operação das empresas com participação pública têm que mudar, ou o governo continuará destruindo pouco a pouco o patrimônio nacional.